

Análise comparativa entre sistemas de produção de abacaxi convencional e orgânico com enfoque na sustentabilidade.

Bianca R. Martins¹, Gabriela Narezi².

1. Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); biancarocha.11@hotmail.com

2. Professora do Centro de Formação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); gnarezi@gmail.com

Palavras Chave: *fruticultura, agricultura orgânica, sustentabilidade.*

Introdução

A agricultura convencional, principalmente no que se refere à monocultura, apresenta técnicas de produção que resultam em significativos impactos ambientais, tais como: a diminuição da biodiversidade dos sistemas naturais; a alteração dos ciclos de nutrientes; a contaminação pelo uso de agrotóxicos, afetando a saúde humana e dos ecossistemas associados. Nesse sentido a Agricultura Orgânica, conforme a Lei Federal 10.831, é todo sistema de produção agropecuária em que não são utilizados fertilizantes sintéticos solúveis, agrotóxicos e transgênicos. As práticas produtivas devem contemplar o uso sustentável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais, respeitando as relações sociais e culturais (BRASIL, 2003). O presente trabalho objetivou apresentar uma análise comparativa entre sistemas de produção convencionais e orgânicos, buscando subsidiar tomadas de decisão para práticas mais sustentáveis. Assim, a identificação de entradas e saídas de insumos e a caracterização dos mesmos permitiu uma avaliação mais detalhada das etapas produtivas, possibilitando o levantamento dos ativos e passivos ambientais. Foram consideradas as diferentes etapas, desde o manejo das mudas até a comercialização. Para tal foi realizada uma revisão bibliográfica e análise de dados secundários.

Resultados e Discussão

No que se refere a produção de abacaxi, o Estado da Bahia é considerado o quarto produtor brasileiro, com uma produção de 170 milhões de frutos, colhidos em uma área de 9.288 hectares (IBGE, 2006). A microrregião de Porto Seguro é responsável por 8% da produção de abacaxi do Estado e 36% da produção da região do Sul da Bahia (EMBRAPA, 2015). Após análise comparativa dos dados acerca dos processos produtivos, a partir da utilização do fluxograma de entradas e saídas de insumos, foi possível identificar as etapas e seus impactos ambientais associados. Nesse sentido, os principais insumos utilizados em cada etapa do abacaxi no sistema convencional foram: calcário dolomítico, adubo químico, fungicida acaricida, herbicida, inseticida, combustível fóssil, água e carbureto de cálcio. Já o abacaxi em sistema orgânico, ressaltam-se: sementes de adubo verde, pó de rocha (e/ou calcário dolomítico), adubos orgânicos e caldas para controle de insetos, cobertura morta, combustível fóssil, cultivares resistentes e extratos vegetais. Destaca-se que no sistema convencional, o preparo do solo e o controle de pragas e doenças apresentam os seguintes passivos ambientais: perda de matéria orgânica; emissão de CO₂; compactação da terra; degradação do solo; perda de biodiversidade; contaminação do ecossistema pela utilização de agrotóxicos e problemas relacionados a saúde ocupacional. Já o sistema orgânico apresentou um número

reduzido de passivos ambientais, sendo estes: a possível proliferação de fungos e fitopatologias derivadas da cobertura do solo com manejo inadequado e uma relativa dependência de insumos externos. A produção de abacaxi no sistema convencional na região do Extremo Sul da Bahia, apresentou em 2008, com 37.000 mudas/hectare, uma produção de 29.600 frutos, com um custo de R\$ 10.412,72 (EMBRAPA, 2011). Os dados sobre a produtividade do abacaxi no sistema orgânico ainda encontram-se em fase de levantamento e validação. De acordo com depoimentos de agricultores da região de Ilhéus - BA, em 21.000 mudas/hectare, a produtividade é de aproximadamente 12.000 frutos. No entanto, cabe ressaltar que esse tipo de comparação nem sempre é adequada, pois deve-se considerar que num sistema orgânico há uma diferença no espaçamento do plantio, possibilitando a diversificação de espécies produzidas.

Conclusões

A partir dos dados levantados, foi possível constatar que no sistema orgânico de produção de abacaxi ocorre um planejamento do processo produtivo, com ações que visam minimizar e evitar posteriores problemas, a exemplo do controle de pragas e doenças, em que utiliza-se cultivares resistentes e mudas sadias. Em contrapartida, no sistema convencional, este planejamento nem sempre ocorre, fazendo-se necessário o uso elevado de agrotóxicos nas diversas etapas da produção, o que resulta em significativos impactos ambientais. No que se refere a comercialização, há indicativos de que o sistema convencional atinge uma produtividade maior em relação ao orgânico, com menor tempo de produção. Contudo, o custo é mais elevado. Desta forma, com menores custos de produção e através da certificação, o sistema produtivo orgânico tem alcançado maior nicho de mercado internacional, devido a exigência de alguns países por frutas de elevado padrão de qualidade. Por fim, pode-se considerar que a produção de abacaxi num sistema agroecológico, especialmente em sistemas agroflorestais biodiversos, representa uma espécie chave na fase inicial do processo de recuperação de áreas degradadas, iniciando o processo sucessional. Ou seja, o plantio de abacaxi orgânico pode ser uma ferramenta estratégica num processo de transição agroecológica ou até mesmo para um processo de recuperação de áreas degradadas, possibilitando retorno financeiro para o agricultor.

Referências

- BRASIL. **Legislação sobre a agricultura orgânica.** Lei n. 10831, de 23 de dezembro de 2003.
- Embrapa Mandioca e Fruticultura. **Sistema de Produção de Abacaxi para o Extremo Sul da Bahia.** Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola de 2006.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 22 mar. 2016.